



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM E FORMAÇÃO
DOCENTE - LINFOR

PAULO FERNANDO JOSE SOARES DA SILVA

O USO DE *PODCASTS* LITERÁRIOS NA SALA DE AULA: dialogando com a
poesia de Guiné-Bissau para aprimorar letramentos digitais

Recife,
2024.

PAULO FERNANDO JOSE SOARES DA SILVA

O USO DE *PODCASTS* LITERÁRIOS NA SALA DE AULA: dialogando com a poesia de Guiné-Bissau para aprimorar letramentos digitais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal de Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Orientadora: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Recife,
2024.

PAULO FERNANDO JOSE SOARES DA SILVA

O Uso De *Podcasts* Literários Na Sala De Aula: dialogando com a poesia de
Guiné-Bissau para aprimorar letramentos digitais

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
em Estudos da Linguagem e Formação
Docente da Universidade Federal Rural
de Pernambuco, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Estudos da Linguagem e Formação
Docente.

Aprovado em: 07/12/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva (Orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Prof^a Ma. Etelvina Conceição de Maria Araújo Rodrigues
Mestra em Estudos da Linguagem – PROGEL/UFRPE
Professora da Rede Estadual de Pernambuco – SEE/PE

Prof. Dr. Claudemir dos Santos Silva
Doutor em Ciências da Linguagem - UNICAP - PE
Professor da SEDUC/Moreno-PE

O USO DE *PODCASTS* LITERÁRIOS NA SALA DE AULA: DIALOGANDO COM A POESIA DE GUINÉ-BISSAU PARA APRIMORAR LETRAMENTOS DIGITAIS

Paulo Fernando José Soares da Silva (LINFOR/UFRPE)

Orientadora: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
(UFRPE – UAEADT_{ec}/ LINFOR/PROGEL/PPGTEG)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a produção poética de Guiné-Bissau em articulação com a criação de *podcasts* literários com o propósito de aprimorar as práticas de letramentos digitais dos estudantes do ensino fundamental. Baseamos-nos em autores como Almeida e Peixoto (2023), Cosson (2020), Kleiman (1995) e Soares (2002), pois oferece uma perspectiva crítica sobre letramento e o uso de *podcasts* no contexto educativo. A pesquisa, de caráter qualitativo e abordagem de pesquisa-ação, buscou integrar teoria e prática pedagógica por meio de uma sequência didática que incluiu a análise de poemas guineenses, a produção de textos poéticos e sua transformação em conteúdo digital. Os alunos, ao explorarem temas como resistência cultural e identidade, utilizaram o *podcast* como ferramenta criativa e comunicativa, estabelecendo uma conexão entre literatura e tecnologia. Os resultados mostraram aumento no interesse pela literatura africana, desenvolvimento de habilidades críticas e digitais, e valorização das identidades culturais dos alunos, evidenciando a eficácia de metodologias interdisciplinares para promover o protagonismo estudantil e o aprendizado significativo.

Palavras-chave: Letramento Digital, Guiné-Bissau, Poesia Africana, *Podcasts* Literários, Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

No ambiente escolar, é essencial integrar os letramentos digitais às práticas pedagógicas, uma vez que os estudantes estão cada vez mais conectados ao mundo tecnológico. Diante disso, é importante discutir propostas que promovam o aprimoramento desses letramentos, com o objetivo de formar leitores e escritores proficientes, capazes de navegar e interagir criticamente com os diversos recursos digitais disponíveis.

Entre as tecnologias contemporâneas, os *podcasts* literários se destacam como ferramentas inovadoras para o ensino da literatura. Eles podem oferecer uma abordagem criativa e dinâmica para transformar a maneira como os estudantes interagem com o conteúdo literário. Ao utilizar *podcasts*, é possível apresentar a literatura de forma mais acessível e envolvente, incentivando uma maior participação e interesse dos estudantes. Nesse contexto, surge a questão norteadora desta pesquisa: como a produção de *podcasts* pode contribuir para as práticas de letramentos digitais, utilizando a poesia de Guiné-Bissau como recurso pedagógico?

Esta pesquisa visa não apenas contribuir para a formação de leitores no meio digital, mas também promover o conhecimento da poesia guineense. A poesia de Guiné-Bissau, rica em tradições e expressões culturais, oferece uma perspectiva única e valiosa para o ensino literário. Utilizar *podcasts* para explorar essa poesia pode proporcionar uma experiência educativa enriquecedora e inovadora, ampliando o envolvimento dos estudantes com o material literário.

Nesse sentido, buscamos explorar como a combinação da poesia de Guiné-Bissau com a produção de *podcasts* literários pode dinamizar as práticas de letramentos digitais na sala de aula. Para tanto, trabalhamos com as abordagens teóricas de Cosson (2020), Kleiman (1995), Soares (2002), entre outros, a fim de oferecer uma perspectiva crítica e fundamentada sobre a aplicação dos *podcasts* no contexto educativo.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a produção poética de Guiné-Bissau em articulação com a criação de *podcasts* literários, com o propósito de aprimorar as práticas de letramentos digitais dos estudantes do ensino fundamental. Os objetivos específicos são: 1) Estudar a produção poética de Guiné-

Bissau, destacando suas potencialidades para promover a educação literária e a formação de leitores; 2) Explorar como o uso de *podcasts* literários pode dinamizar as práticas de letramentos digitais no contexto escolar; e 3) Avaliar as percepções dos estudantes sobre o uso de *podcasts* literários por meio de questionários e entrevistas.

Para alcançar os objetivos, foi aplicada uma sequência didática com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. As atividades contemplaram a análise da poesia de Guiné-Bissau e a criação de *podcasts* literários, proporcionando uma experiência prática e interativa para os estudantes. Durante a sequência, os estudantes exploraram os poemas guineenses e produziram seus próprios *podcasts*, integrando conhecimentos literários e digitais.

O artigo está organizado em seções que discutem os letramentos digitais, os *podcasts* literários como ferramentas pedagógicas e a poesia de Guiné-Bissau como recurso didático. Os resultados da sequência didática são apresentados, destacando o impacto dos *podcasts* na formação de leitores e no aprimoramento dos letramentos digitais. Por fim, o artigo apresenta a conclusão e as referências bibliográficas que fundamentam a pesquisa.

2 Referencial Teórico

2.1 Letramentos Digitais e sua Relevância na Educação

No cenário atual, onde a tecnologia e a informação estão em constante evolução, as práticas de ler e escrever assumem um novo significado no ambiente escolar. Essa transformação está diretamente ligada à integração de ferramentas digitais, que redefinem a maneira como o conhecimento é construído, compartilhado e acessado, exigindo novas habilidades e competências dos estudantes e educadores.

As habilidades de letramento digital emergem como fundamentais para que os estudantes possam navegar em um mundo repleto de textos e mídias diversas. Segundo Kleiman (1995), o letramento vai além da simples decodificação de palavras, envolvendo um conjunto de práticas sociais que permitem ao indivíduo compreender e interagir criticamente com diferentes formas de comunicação.

Nesse contexto, o letramento digital não apenas expande essas práticas, mas também propicia um "estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de

leitura e escrita, participando de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas" (Soares, 2002, p. 145). Isso significa que o letramento digital transcende a simples habilidade técnica e promove a inserção ativa e significativa dos alunos em uma sociedade cada vez mais mediada pela tecnologia.

Como enfatiza Coppi (2016), o letramento deve contemplar aspectos sociais e culturais, permitindo que os alunos reconheçam a relevância das práticas letradas em suas vidas cotidianas. A integração de tecnologias digitais nas aulas pode enriquecer essa experiência, proporcionando a exploração de diferentes gêneros textuais, como blogs, *podcasts* e redes sociais. Além disso, "o espaço de escrita condiciona as relações entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto" (Soares, 2002, p. 149), evidenciando como o ambiente digital amplia as possibilidades de produção e leitura de textos.

Nesse sentido, Silva (2024) destaca que "o conceito de letramento digital é norteador na formação docente, pois exige processos que integrem linguagem, informação, conexões e redesenho, indo além do uso instrumental das tecnologias" (p. 12). Essa perspectiva implica uma reconfiguração na formação dos professores, com foco na utilização crítica e criativa das tecnologias no planejamento pedagógico e na interação com os estudantes. Ainda, Silva (2024) aponta que "os letramentos digitais, enquanto práticas interativas e híbridas, evidenciam o entrecruzamento de linguagens e modalidades que transformam as relações entre educadores, discentes e o conhecimento" (p. 13).

Além disso, Vianna et al. (2016) ressaltam a importância de considerar as estruturas de poder que permitem o letramento, uma vez que a capacidade de ler e escrever no contexto da influência digital diretamente na inserção dos alunos na sociedade. Essas estruturas incluem regiões desiguais à tecnologia, falta de infraestrutura em áreas periféricas e barreiras sociais que limitam o desenvolvimento de habilidades digitais. Tais fatores podem aprofundar desigualdades existentes, destacando a necessidade de políticas educacionais inclusivas e de programas de formação docente que promovam a equidade no acesso e uso das tecnologias.

A formação de leitores críticos e escritores competentes, portanto, exige uma abordagem pedagógica que dialogue com a realidade dos estudantes, valorizando suas experiências e considerando a diversidade de contextos em que estão inseridos. Nesse sentido, Coscarelli (2020) enfatiza que "negar isso às pessoas é

negar acesso à informação e, de alguma forma, é também negar o direito de expressão, o que é contra a lei" (p. 6).

Como destaca Soares (2002), "o letramento é plural, histórico e contemporaneamente: diferentes letras ao longo do tempo, diferentes letras no nosso tempo" (p. 156). Essa visão reforça que, para preparar os alunos frente aos desafios de uma sociedade em constante transformação, é essencial adotar práticas educativas que promovam múltiplas formas de letramento. Nesse contexto, o conceito de multiletramentos, como ressaltado por Coscarelli (2020), ganha relevância: "a teoria dos multiletramentos [...] nos lembra que precisamos pensar nas múltiplas linguagens orquestradas em um texto e que os textos são sempre multimodais" (p. 15).

A integração do letramento digital nas práticas educativas, como preconizado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), exige o uso de metodologias que promovam o engajamento dos estudantes e sua participação ativa nas práticas sociais contemporâneas. Coscarelli (2020) observa que "a BNCC também apresenta uma preocupação com a multimodalidade, com a exploração de outras linguagens além da verbal" (p. 8). Exemplos disso incluem a utilização de infográficos, vídeos e animações como ferramentas pedagógicas, além de propostas que integram projetos interdisciplinares, promovendo a leitura e a produção de textos que combinam elementos visuais, sonoros e escritos, como blogs e apresentações multimídia.

Nesse contexto, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) enfatizam que "o letramento digital não se lê no singular, mas como letramentos digitais, que se organizam em dezesseis tipos, desde os focados em linguagem, como o letramento em SMS e hipertexto, até os que enfatizam conexões e redes, como o letramento participativo" (p. 166). Além disso, "essas práticas digitais prescrevem um caminho inovador para o ensino e possibilidades de aprender com qualidade, aliando tecnologia à educação. O importante é começar a ampliar espaços de ensino, promovendo esses letramentos digitais" (Dudeney, Hockly e Pegrum, 2016, p. 166-167).

Nesse contexto, os *podcasts* literários se apresentam como uma solução criativa e alinhada a essas demandas, pois permitem explorar o potencial transformador da literatura em novos formatos digitais. Na prática docente, eles podem ser incorporados por meio de atividades como a criação colaborativa de

podcasts pelos alunos, abordando obras literárias ou temas relacionados aos conteúdos curriculares. Essa abordagem não apenas amplia os horizontes do ensino de Língua Portuguesa, mas também contribui para a formação de leitores críticos e reflexivos, conectando as habilidades digitais às experiências literárias.

2.2 Podcasts Literários

Os *podcasts* literários emergem como uma ferramenta pedagógica inovadora no ensino de literatura, promovendo uma interação dinâmica entre alunos e o conteúdo literário. Como destaca Candido (2011), a literatura tem um papel social significativo, pois fornece uma forma de vivermos dialeticamente os problemas da sociedade. Nesse sentido, os *podcasts*, ao incorporarem narrativas e discussões sobre obras literárias, não apenas confirmam ou negam aspectos da vida, mas também propõem novas perspectivas e diálogos sobre as realidades socioculturais dos indivíduos.

Através da produção de *podcasts* literários, os alunos se tornam agentes ativos em seu processo de aprendizagem, transgredindo o papel tradicional de meros consumidores de informação. Conforme Cosson (2020), a literatura é essencial para a constituição do sujeito da escrita, e os *podcasts* permitem que os estudantes explorem e expressem suas interpretações de forma criativa e colaborativa. Essa prática não só enriquece o conhecimento sobre a literatura, mas também aperfeiçoa habilidades de escrita e oralidade, fundamentais para a formação de leitores críticos e competentes.

Como apontam Almeida e Peixoto (2023), "a utilização de *podcasts* na sala de aula constitui uma estratégia inovadora e eficaz para explorar os gêneros literários, favorecendo a interação dos alunos com textos e discussões literárias em um formato acessível e contemporâneo" (Almeida; Peixoto, 2023 p. 87). Nesse processo, os estudantes não apenas se engajam com o conteúdo literário, mas também desenvolvem competências digitais essenciais para sua participação ativa na sociedade contemporânea. A produção de *podcasts* literários, portanto, não só incentiva a reflexão crítica sobre a literatura, mas também integra as tecnologias digitais ao ensino de forma significativa.

Além disso, a utilização de *podcasts* no ambiente escolar está alinhada à necessidade de desenvolver letramentos digitais, uma vez que envolve a produção,

edição e compartilhamento de conteúdo em um formato acessível e atrativo. Como destacado por Almeida e Peixoto (2023), "os *podcasts* permitem que os estudantes se apropriem das ferramentas digitais para expressar suas interpretações literárias, conectando conhecimentos escolares às suas vivências" (Almeida; Peixoto, 2023, p. 95). Dessa forma, ao integrar os *podcasts* literários nas práticas pedagógicas, não só enriquecemos o ensino de literatura, mas também abrimos espaço para abordagens inovadoras que promovem uma maior interação entre o conteúdo literário e as realidades culturais dos alunos.

Esse potencial de exploração se expande ainda mais quando consideramos a inclusão de obras literárias de diferentes contextos socioculturais, como a poesia de Guiné-Bissau. A poesia guineense, com sua rica herança cultural e suas questões sociais profundas, oferece um campo fértil para a reflexão crítica e a formação de leitores engajados. Ao utilizar ferramentas como os *podcasts*, os educadores podem tornar o estudo dessa literatura mais acessível e envolvente, permitindo aos alunos explorarem temas, como: identidade, resistência e as complexidades históricas da África, enquanto desenvolvem habilidades essenciais para o letramento digital e social no contexto contemporâneo.

2.3 Poesia de Guiné-Bissau

A poesia de Guiné-Bissau desempenha um papel fundamental na educação literária e na formação de leitores, pois reflete a rica diversidade cultural e as complexas realidades sociais do país. Embora a literatura africana e afro-brasileira ainda sejam pouco discutidas nas escolas, a sua inclusão é essencial, especialmente diante das diretrizes estabelecidas pela Lei nº 10.639/2003 e pela Lei 11.645/2008, que determinam a obrigatoriedade do ensino de História e Culturas Africanas e Afro-Brasileira. Ao incorporar a poesia guineense, os educadores têm a oportunidade de enriquecer o conhecimento dos alunos sobre as matrizes africanas, contribuindo para a formação cultural da sociedade brasileira e promovendo uma análise crítica sobre as questões de racismo e identidade, conforme destaca Kleiman (1995), ao defender que a escola deve ser um espaço de afirmação cultural e reflexão sobre as diferentes identidades presentes no Brasil.

Os poemas guineenses, como os de Agnelo Regalla e António Soares Lopes (Tony Tcheca), representam uma história marcada por opressão e resistência,

trazendo à tona reflexões profundas sobre identidade e cultura. No *"Poema de um Assimilado"*, Regalla questiona a perda da identidade causada pelo colonialismo, destacando a desconexão do eu-lírico com suas origens africanas. A obra denuncia o apagamento cultural imposto pelos regimes coloniais, um processo descrito como uma "brutalidade e total desrespeito pelos direitos humanos básicos" (Augel, 2007, p. 57). Esse apagamento se manifesta em temas como racismo, discriminação e ideologias de negação, transformando o poema em um grito contra a marginalização da identidade africana e em um apelo à valorização das raízes culturais e históricas do povo negro.

A obra também explora o conceito de "assimilação" imposto pelo colonialismo, revelando como a imposição de uma identidade estrangeira levou à perda de raízes culturais e a uma profunda ruptura entre o indivíduo e sua origem. Esse tema ressoa com os desafios enfrentados por afro-brasileiros, que também lidam com o processo de reconstrução e reafirmação de suas identidades em meio à marginalização social e cultural. Dessa forma, o poema transcende o contexto histórico de Guiné-Bissau, promovendo discussões universais sobre identidade, resistência e direitos humanos.

Essa crítica ao colonialismo constitui uma ferramenta valiosa no processo educativo, ao incentivar os estudantes a refletirem sobre suas identidades culturais e as realidades sociais contemporâneas. Conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o contato com experiências históricas e culturais é essencial para a formação de uma consciência crítica, promovendo uma compreensão mais ampla e sensível sobre temas como resistência, identidade e diversidade.

Desse modo, a abordagem não se limita ao contexto guineense, mas estabelece um diálogo direto com as vivências brasileiras, contribuindo para a compreensão dos processos de formação da identidade nacional. Estudos como os de Cosson (2020) destacam a literatura como um espaço privilegiado de resistência e reconstrução identitária, reforçando sua relevância no debate sobre a pluralidade e as dinâmicas culturais.

Por outro lado, a poesia de Tony Tcheca, com seu retrato da pobreza e da marginalização, provoca uma empatia e uma conscientização nas crianças e jovens leitores, instigando-os a refletir sobre as desigualdades sociais. Ao expor a fragilidade da infância em situações adversas, Tcheca oferece uma visão da vida que muitas vezes é ignorada, ajudando os alunos a compreenderem melhor o

mundo ao seu redor. Sua poesia revela as dificuldades enfrentadas pelas populações periféricas, particularmente as crianças, e é um convite a olhar para a realidade da pobreza e da exclusão social. Essa formação crítica é vital em um ambiente escolar que busca preparar os estudantes para os desafios sociais que enfrentarão, como defendem Vianna *et al.* (2016), ao destacarem o papel da literatura na formação de uma consciência crítica e cidadã.

Tcheuca, assim, nos convida a refletir sobre a importância de promover a equidade e a justiça social, valores essenciais tanto na Guiné-Bissau quanto no Brasil. A utilização de *podcasts* literários como uma ferramenta pedagógica pode enriquecer ainda mais essa prática. A produção e a exploração de conteúdo em formato de *podcasts* permitem que os alunos se tornem não apenas consumidores, mas também criadores de conteúdo, inserindo-se ativamente no diálogo sobre a literatura guineense. Como sugere a BNCC (Brasil, 2018), ao promover a produção de textos multimodais, os estudantes podem desenvolver habilidades digitais e letramento crítico, fundamentais para a formação de cidadãos mais informados e engajados.

Por meio dos *podcasts*, os estudantes podem compartilhar suas interpretações, reflexões e análises dos poemas, o que promove um aprendizado mais interativo e dinâmico. Essa abordagem também contribui para o desenvolvimento de habilidades digitais e letramento crítico, essenciais para a formação de cidadãos mais informados e engajados. Como aponta Kleiman (1995), a incorporação das novas mídias no processo educacional é fundamental, especialmente para o aprimoramento do letramento digital dos estudantes.

Em suma, a poesia de Guiné-Bissau se revela um recurso pedagógico valioso na educação literária e na formação de leitores. Ao integrar essa poesia nas práticas de ensino, especialmente por meio de ferramentas inovadoras como os *podcasts*, os educadores não apenas atendem às exigências curriculares, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais consciente e crítica. A literatura, ao expor e discutir realidades culturais, sociais e históricas, desempenha um papel crucial na formação do sujeito da escrita, como ressalta Cosson (2020), ao revelar saberes sobre o homem e o mundo, elementos essenciais para a construção de identidades e a promoção da inclusão social.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter qualitativo e se configura como uma ação interventista (pesquisa-ação), buscando integrar a teoria à prática pedagógica. O estudo se fundamenta em uma revisão bibliográfica a partir de fontes como livros, artigos, teses e outros documentos relevantes, fornecendo a base teórica necessária para a intervenção. Além disso, a pesquisa é de natureza exploratória, conforme Gil (2008), que define investigações desse tipo como aquelas desenvolvidas para oferecer uma visão geral sobre determinado fenômeno.

Para alcançar os objetivos propostos, foi aplicada uma sequência didática externa para uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública estadual de Olinda, Pernambuco. Esses objetivos incluem, de forma geral, uma análise da produção poética da Guiné-Bissau em articulação com a criação de podcasts literários, com o propósito de aprimorar as práticas de letras digitais dos estudantes do ensino fundamental.

Especificamente, os objetivos são: estudar a produção poética da Guiné-Bissau, destacando suas potencialidades para promover a educação literária e a formação de leitores; explorar como o uso de podcasts literários pode dinamizar as práticas de letras digitais no contexto escolar; e avaliar as percepções dos estudantes sobre o uso de podcasts literários por meio de questionários e entrevistas.

A sequência contemplou as competências e habilidades previstas na BNCC (Brasil, 2018), com ênfase no letramento digital e na produção de conteúdo. As atividades exploraram a análise da poesia de Guiné-Bissau e a criação de *podcasts* literários, proporcionando uma experiência prática e interativa para os estudantes. Durante a sequência, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer os poemas guineenses e produzir seus próprios *podcasts*, integrando conhecimentos literários e digitais.

Para compreender as percepções e experiências prévias dos estudantes, foi aplicado um questionário via *Google Forms*, que serviu como base para ajustar as atividades às necessidades do grupo. A sequência didática está estruturada em cinco etapas: contextualização inicial, análise e interpretação de poemas, produção de poemas, criação do *podcast* e divulgação.

No primeiro momento, durante a contextualização inicial, foi realizada uma aula expositiva que abordou a história e a cultura de Guiné-Bissau, destacando sua

relevância no cenário literário africano. Foram apresentados eixos temáticos, como, por exemplo, o impacto do colonialismo português e a literatura guineense como resistência cultural e política. Também foram mencionadas as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatórias no currículo escolar as temáticas afro-brasileiras, africanas e indígenas. Para enriquecer essa aula, exibimos o vídeo “*Guiné-Bissau: Curiosidades*”, que apresenta, de forma dinâmica e acessível aspectos culturais, históricos e sociais do país. Essa etapa busca sensibilizar os alunos para a importância da diversidade cultural e histórica, conectando esses temas ao contexto escolar e social.

Na segunda etapa, que envolve a análise e interpretação de poemas, os alunos foram introduzidos ao gênero poema, com foco em seus elementos estruturais, como versos, estrofes e ritmos. A diferenciação entre poema e outras formas textuais foi destacada, promovendo uma compreensão mais ampla do gênero. Foram trabalhados dois poemas guineenses: “*Poema de um Assimilado*”, de Agnelo Regalla, que aborda questões de distanciamento cultural e assimilação colonial, e “*Do que chora a criança?*”, de José Carlos Schwarz, que reflete sobre opressão e violência histórica. A leitura foi mediada pelo professor pesquisador que estimulou a participação dos alunos com questões reflexivas que conectem os poemas à resistência cultural do povo guineense, aos sentimentos despertados e às conexões com suas próprias realidades.

A terceira etapa foi dedicada à produção de poemas, incentivando os alunos, organizados em grupos, a criar poemas sobre a temática da resistência negra. Antes de iniciar a atividade, o professor revisou os conceitos aprendidos, reforçando a estrutura do poema e incentivando o uso de recursos estilísticos, como metáforas e símbolos. Essa atividade busca estimular a criatividade, a colaboração e a reflexão crítica, valorizando as raízes culturais e o protagonismo dos estudantes.

Na quarta etapa, os poemas criados pelos grupos foram transformados em conteúdo para *podcasts* literários. A turma elegeu um apresentador para narrar os poemas ou conduzir as falas e decidirá o nome e o tema do *podcast*. A gravação foi realizada com dispositivos disponíveis, como celulares ou equipamentos escolares. Os episódios contemplaram a leitura dos poemas, explicações sobre o processo de criação e reflexões sobre as temáticas abordadas, promovendo práticas de letramento digital e protagonismo estudantil.

Por fim, na etapa de divulgação, foi criado um canal no *YouTube* para disponibilizar o primeiro episódio do *podcast*, ampliando o alcance do trabalho dos alunos e demonstrando o potencial dos *podcasts* como ferramentas educativas. A divulgação incentivará a comunidade escolar a prestigiar os conteúdos, reconhecendo o esforço e a criatividade dos estudantes. Esse momento visa a celebrar o protagonismo dos alunos e reforçar a relevância das produções no contexto educativo e social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira etapa do projeto envolveu a aplicação de um questionário, que teve como objetivo avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre temas relacionados a *podcasts*, poesia e literatura africana, com um foco especial na produção literária, incluindo a poesia de Guiné-Bissau. A coleta de dados foi feita com 24 alunos, e, a partir das respostas, realizamos uma análise tanto quantitativa quanto qualitativa.

Isso nos permitiu não só observar os resultados em números, mas também refletir sobre as possíveis razões por trás das respostas, considerando as percepções e experiências dos estudantes.

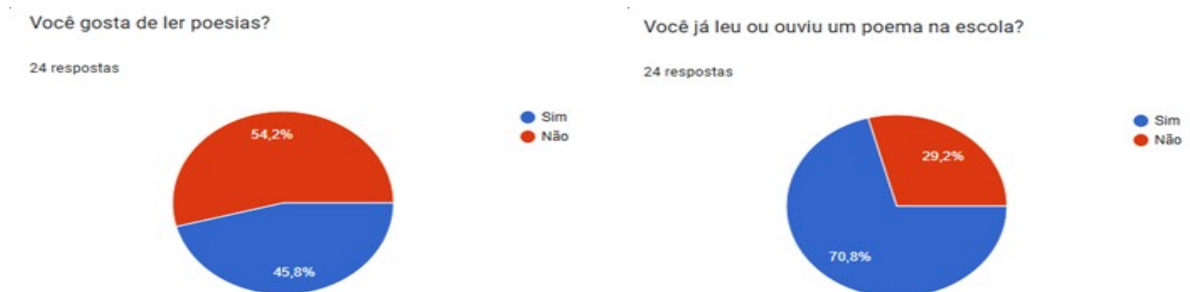
Gráfico 1 - Percentual de alunos que já ouviram falar sobre podcasts.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador (2024).

A maioria dos alunos 91,7% não tinha ouvido falar sobre *podcasts* antes, com apenas 8,3% tendo conhecimento sobre o tema. Quando questionados sobre a experiência prévia com podcasts, 70,8% afirmaram nunca ter ouvido um, o que revela um baixo nível de familiaridade com esse formato digital. No entanto, 87% dos alunos consideraram interessante a ideia de criar um *podcast* como ferramenta de aprendizado escolar, mostrando um alto interesse em explorar novas tecnologias para o desenvolvimento de suas habilidades.

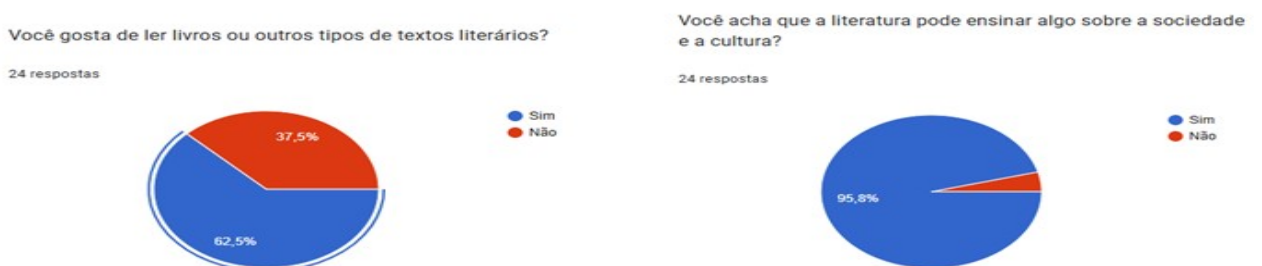
Gráfico 2 - Percentual de alunos que já ouviram falar sobre poesia.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador (2024).

Quanto à apreciação da leitura de poesias, a divisão foi quase equitativa, com 54,2% dos alunos afirmando gostar de ler poesias, enquanto 45,8% não demonstraram interesse. Em relação à experiência com a leitura de poemas na escola, 70,8% dos alunos nunca haviam lido ou ouvido um poema como parte de suas atividades escolares, o que indica uma lacuna no contato com esse gênero literário.

Gráfico 3 - Percentual de alunos que já ouviram falar sobre textos literários.



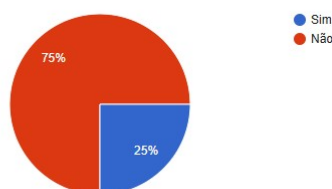
Fonte: Dados coletados pelo pesquisador (2024).

A pesquisa também revelou que 62,5% dos alunos não gostam de ler livros ou outros tipos de textos literários, apontando um desafio no engajamento com a leitura de textos mais longos ou complexos. No entanto, 95,8% concordaram que a literatura tem um papel fundamental em ensinar sobre a sociedade e a cultura, evidenciando o reconhecimento da importância cultural e social da leitura, mesmo que o interesse por ela seja limitado.

Gráfico 4 - Percentual de alunos que já ouviram falar sobre Poetas da Guiné-Bissau.

Você sabe que existem poetas de Guiné-Bissau que falam sobre a história e a cultura do país?

24 respostas



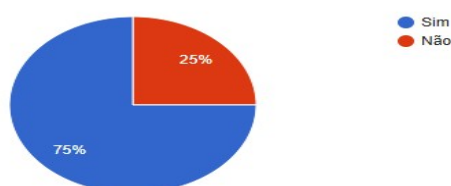
Fonte: Dados coletados pelo pesquisador (2024)

A familiaridade com a literatura africana também foi limitada. Embora 58,3% dos alunos já tenham estudado literatura africana na escola, 41,7% nunca tiveram contato com esse conteúdo. Além disso, 87,5% dos alunos não sabiam nada sobre Guiné-Bissau, e 75% não estavam cientes da existência de poetas guineenses que abordam temas relacionados à história e cultura do país.

Gráfico 5 - Percentual de alunos que tem interesse em aprender literatura de outros países.

Você acha interessante aprender sobre literatura de países africanos como Guiné-Bissau?

24 respostas



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador (2024)

Contudo, 83,3% dos alunos expressaram interesse em aprender sobre literatura de países africanos, como Guiné-Bissau, o que evidenciou uma abertura para o conhecimento de novas culturas e uma possível conexão com a literatura guineense. Com base nesses resultados, que indicaram o interesse dos alunos pelos temas de *podcasts* e literatura africana, iniciou-se a aplicação da sequência didática proposta.

A pesquisa mostrou que, embora a maioria dos alunos já tivesse algum conhecimento sobre *podcasts*, muitos não conheciam a relação dessa ferramenta com a literatura, o que se tornou o ponto de partida para as atividades a seguir. Além disso, o elevado interesse por aprender sobre a literatura de países africanos alinhou-se aos objetivos do projeto.

4.1 Aplicação na sala de aula

A aplicação da sequência didática na sala de aula ocorreu em várias etapas. O projeto começou com uma aula expositiva sobre a história e cultura de Guiné-Bissau, com destaque para o impacto do colonialismo português e a literatura como forma de resistência cultural e política. Para dinamizar o conteúdo e gerar engajamento, foi utilizado o vídeo “*Guiné-Bissau: Curiosidades*”.

Figura 1: Cena da aula sobre história e cultura de Guiné-Bissau



Acervo do autor (2024).

Durante a aula, os alunos demonstraram curiosidade, levantando questões como: “*Eles também foram colonizados pelos portugueses, assim como o Brasil?*” e “*Por que não aprendemos sobre isso antes?*” Essas perguntas abriram espaço para

traçar paralelos entre a luta pela independência de Guiné-Bissau e a história brasileira, promovendo um envolvimento profundo com o tema.

Na segunda etapa, os alunos foram apresentados aos poemas “*Poema de um Assimilado*”, de Agnelo Regalla, e “*Do que chora a criança?*”, de José Carlos Schwarz. Muitos alunos admitiram que nunca haviam lido ou ouvido falar de literatura guineense, tornando este momento uma importante descoberta. As leituras foram realizadas de forma interativa, com espaço para reflexões e discussões.

Os alunos relacionaram os temas dos poemas à realidade brasileira, destacando a luta contra o racismo e a resistência, o que proporcionou uma análise crítica da literatura e a valorização das experiências negras, até fizeram uma ponte com poema refletindo sobre o período de regime militar ocorrido no Brasil.

Na terceira etapa, a produção dos poemas pelos alunos foi um desafio significativo, mas também uma oportunidade para a expressão criativa. Divididos em grupos, os alunos enfrentaram dificuldades iniciais, como o receio de não conseguir transmitir a mensagem ou rimar adequadamente, falaram que não sabiam fazer um poema. No entanto, com orientações e exemplos, começaram a ganhar confiança. Os temas dos poemas abordaram questões como a força das mulheres negras e as dificuldades enfrentadas pela juventude negra na periferia. Ao final, todos os grupos conseguiram produzir poemas expressivos, refletindo sobre suas próprias vivências.

Figura 1: Produção das Poesias



Acervo do autor (2024).

Na quarta etapa, os alunos iniciaram a produção do podcast literário, que teve como um dos primeiros passos a escolha do nome. Várias sugestões foram apresentadas, como "Podcast Resistência", "Podcast Somos Fortes" e "Falas Negras", sendo o último o escolhido pela turma. O nome refletia a proposta de dar voz aos alunos e aos temas que eles exploraram em seus poemas. As gravações ocorreram na biblioteca da escola, e os alunos se dividiram para ler seus poemas. Cada grupo escolheu um representante para ler o poema no podcast, enquanto os outros membros do grupo refletiram sobre o conteúdo e os temas abordados.

Durante as gravações, alguns alunos se mostraram inseguros ao falar ao microfone, mas com encorajamento e orientações do professor, conseguiram superar o medo. Esse momento não só proporcionou aos alunos a oportunidade de praticar o letramento digital, mas também ajudou a aumentar a confiança nas suas habilidades de expressão.

Na quinta etapa, criamos um canal no *YouTube* e publicamos o *podcast* intitulado *Podcast Falas Negras - Episódio 01*, disponível no canal *Podcast Falas Negras*. O objetivo foi compartilhar o conhecimento com toda a comunidade escolar, alcançando também familiares e outros membros da escola. Apesar de alguns desafios técnicos, como ajustes na gravação e edição, os alunos superaram as dificuldades com dedicação e mostraram grande comprometimento com o projeto. Vivemos muitas emoções durante essa fase, que deixou claro o poder da expressão e do compartilhamento de ideias.

Figura 1: Print da tela inicial do Vídeo do *Podcast* no *Youtube*.



Fonte: imagem do vídeo do *podcast* publicado no *YouTube*

O projeto gerou resultados muito positivos, como o aumento do interesse dos alunos por literatura africana, o desenvolvimento de habilidades criativas e tecnológicas e a valorização de suas identidades. Além disso, a metodologia interdisciplinar utilizada reforçou o protagonismo dos estudantes e proporcionou um aprendizado significativo, que ultrapassou os limites da sala de aula e contribuiu para uma compreensão mais ampla da cultura africana e da literatura de resistência.

Esses resultados nos levam a refletir sobre as práticas de ensino e aprendizagem no contexto do letramento literário, especialmente em relação à produção poética. Ao trabalharmos na criação de poemas, como no "*Podcast Falas Negras*", notamos que a produção literária, quando realizada com propósito e significado, vai além da técnica, tornando-se um meio de expressão genuína e reflexiva. Esse processo permite que os alunos explorem e comuniquem suas experiências e ideias de forma criativa. A abordagem adotada no ensino da poesia enriquece o letramento literário, transformando a criação e o compartilhamento de textos em um espaço de aprendizado significativo que conecta os estudantes a questões sociais e culturais de maneira envolvente e enriquecedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, realizado com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, teve como meta integrar o letramento digital e literário através da criação de *podcasts* literários, utilizando a poesia de Guiné-Bissau como base. A pesquisa-ação demonstrou que, mesmo com o baixo conhecimento prévio dos alunos sobre o formato de *podcast* e a literatura africana, houve um grande interesse em explorar essas ferramentas como meios de aprendizado. A proposta de trabalhar temas como resistência cultural e identidade, conectando a literatura guineense à realidade dos estudantes, resultou em um engajamento significativo, refletindo na produção criativa dos alunos e no uso das tecnologias digitais para expressar suas vozes.

Os resultados do questionário inicial revelaram um baixo nível de familiaridade com *podcasts*, mas também destacaram o interesse dos alunos em explorar essa ferramenta e aprender sobre a literatura de Guiné-Bissau. As etapas da sequência didática, que incluíam a análise de poemas, a produção de textos poéticos e a criação de *podcasts*, promoveram a construção de um conhecimento

interdisciplinar, desenvolvendo habilidades criativas, críticas e digitais. O processo de gravação e divulgação dos *podcasts* no *YouTube* ampliou a visibilidade do trabalho dos alunos, oferecendo um canal para expressar suas ideias e refletir sobre questões sociais e culturais.

Por fim, este projeto destacou a importância de metodologias inovadoras que integrem o letramento literário e digital, promovendo o protagonismo dos alunos e estimulando a reflexão crítica sobre história, cultura e identidade. A experiência evidenciou como o uso das tecnologias pode enriquecer o aprendizado e permitir que os estudantes se envolvam mais profundamente com o conteúdo, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades essenciais para o futuro. Este trabalho demonstra que, ao conectar a literatura à realidade dos alunos e ao empregar novas ferramentas digitais, é possível criar um aprendizado mais significativo, inclusivo e dinâmico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maklina dos Santos; PEIXOTO, Camila Maria Marques. Podcasts e gêneros literários: estratégias de ensino em turmas da 3ª série do Ensino Médio. **LínguaTec**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 86–98, 2023. DOI: 10.35819/linguatec. V8.n1.6393. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/6393>. Acesso em: 28 nov. 2024.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

AUGEL, Moema Parente. **O desafio do escombro**: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.639**. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645/08**, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diretrizes e bases da educação nacional. Inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: pluralidade cultural e orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, v. 8, 1997.

CANAL Contos e Tradições Africana. **Guiné Bissau: Curiosidades**. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WD0PCq7F67M>. Acesso em: 28 nov. 2024.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul; São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COPPI, D. dos S. M. **Projeto de letramento**: uma concepção social da escrita aplicada ao ensino de Língua Portuguesa. 106 f. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – PROFLETRAS. Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira.

COSCARELLI, C. V., DA SILVA, T. V., SANTOS BRIGIDA, M., & RIBEIRO NUNES, G. (2020). Letramento digital e multimodalidade: uma entrevista com a professora Carla Coscarelli em tempos de pandemia. *Palimpsesto - Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Letras Da UERJ*, 19(34), 3–37.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2020.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nichy; PEGRUM, Mark. *Letramentos digitais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. Cap. 1. p. 16- 60.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

MIRANDA, Antônio. **Poema de um assimilado**. São Paulo, 2004. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_africana/guine_bissau/agnello_regalla.html. Acesso em: 28 out. 2024.

MIRANDA, Antônio. **Poema do que chora criança**. São Paulo, 08/2009. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_africana/guine_bissau/carlos_schwartz.html. Acesso em: 28 out. 2024.

PODCAST FALAS NEGRAS. **Podcast Falas Negras - Episódio 01**. Canal *Podcast Falas Negras*. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FbwUNn3AOJ0>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SILVA, I.M.M. Cronotopos na cibercultura: tecnologias, letramentos digitais e formação docente. ETD: Educação Temática Digital. v.26, p.e023028 - 21, 2024. e-ISSN: 1676-2592

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 27 nov. 2024.

TCHEKA, Tony. **Guiné: sabura que dói** de Tony Tcheka. UFPE, 2016.

TCHEKA, Tony. **Noites de insônia na terra adormecida**. Bissau: INEP, 1996.

VIANNA, C. A. Dias; SITO, L.; VALSECHI, M. C.; PEREIRA, S. L. M. Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. *In*: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (org.). **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

APÊNDICE

Questionário sobre *Podcasts*, Poesia e Literatura Africana

Este formulário faz parte da pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

O objetivo deste questionário é coletar informações sobre os conhecimentos e percepções dos estudantes a respeito de podcasts, poesia e literatura, com foco na poesia de Guiné-Bissau e seu papel no aprimoramento dos letramentos digitais.

As respostas serão tratadas de forma anônima e serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, com o objetivo de compreender o tema e aplicar práticas pedagógicas inovadoras. Sua participação é essencial para o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço a sua colaboração! 😊

Questões:

1. Você já ouviu falar sobre *podcasts*?
 Sim
 Não
2. Você já ouviu algum *podcast*?
 Sim
 Não
3. Você acha que criar um *podcast* seria interessante para aprender na escola?
 Sim
 Não
4. Você gosta de ler poesias?
 Sim
 Não
5. Você já leu ou ouviu um poema na escola?
 Sim
 Não
6. Você gosta de ler livros ou outros tipos de textos literários?

Sim

Não

7. Você acha que a literatura pode ensinar algo sobre a sociedade e a cultura?

Sim

Não

8. Você já estudou literatura africana na escola?

Sim

Não

9. Você já ouviu falar sobre Guiné-Bissau?

Sim

Não

10. Você sabe que existem poetas de Guiné-Bissau que falam sobre a história e a cultura do país?

Sim

Não

11. Você acha interessante aprender sobre literatura de países africanos como Guiné-Bissau?

Sim

Não